



Câmara Municipal

da Estância Turística de Ibitinga - SP

- Capital Nacional



MOÇÃO DE AGRADECIMENTO

ASSUNTO: Externa Moção de Agradecimento a UVESP – União dos Vereadores do Estado de São Paulo, pela matéria “Mais Mulheres na Política”, da edição do Jornal do Interior de Setembro de 2020.

Destinatários: Senhor Sebastião Misiara – Presidente da UVESP e Senhora Silvia Mello – Presidente Executiva da UVESP.

Excelentíssimo Senhor Presidente,

A Vereadora que esta subscreve, tem a honra de apresentar, após ouvido o Plenário, Moção de Agradecimento ao Senhor Sebastião Misiara, Presidente da UVESP e a Senhora Silvia Mello – Presidente Executiva da UVESP, pela matéria que saiu no Jornal do Interior sobre “Mais Mulheres na Política”, página 7 da edição de Setembro de 2020.

Tenho enorme satisfação e orgulho em apresentar esta Moção por motivo desta matéria que está disponível e principalmente por fazer parte destas mulheres que fazem a diferença na política.

Nos últimos anos, o Brasil vivenciou uma progressão no debate público em torno das questões femininas. A luta pelo direito das mulheres vem progredindo não só no Brasil, mas em todo o mundo. Alguns avanços já foram conquistados nas últimas décadas, como o direito ao voto e o direito de serem eleitas. Porém, no que tange a representatividade das mulheres na política, esse debate ainda se encontra muito distante do desejado.

Muitas mulheres ainda têm dificuldades de ocupar cargos de poder, serem eleitas ou terem voz ativa nas tomadas de decisões políticas. Isso acontece devido à exclusão histórica das mulheres na política e que reverbera, até hoje, no nosso cenário de baixa representatividade feminina no governo.

Segundo pesquisas, o Brasil é um dos piores países em termos de representatividade política feminina, ocupando o terceiro lugar na América Latina em menor representação parlamentar de mulheres. No ranking, a nossa taxa é de aproximadamente 10 pontos percentuais a menos que a média global e está praticamente estabilizada desde a década de 1940. Isso indica que além de estarmos atrás de muitos países em relação à representatividade feminina, poucos avanços têm se apresentado nas últimas décadas.

Esse cenário se observa em todas as esferas do poder do Estado. Desde as Câmaras dos Vereadores até o Senado Federal, essa taxa de representatividade ainda permanece muito baixa, mesmo em um cenário no qual 51% dos eleitores são mulheres.

As mulheres não têm alcançado as esferas de poder do Estado de maneira igualitária, o que as deixa à margem dos processos de elaboração das políticas públicas. Ou seja, as mulheres não se encontram devidamente representadas nesse sistema político vigente.





Câmara Municipal

da Estância Turística de Ibitinga - SP

- Capital Nacional do Bordado -

Embora nos últimos anos tenhamos progredido em alguns aspectos em relação às questões dos direitos das mulheres, percebemos que na atuação política, muito ainda precisa ser feito. A desejada igualdade de gênero está em progresso e ações afirmativas estimulam o debate e contribuem para que possamos reparar essa desigualdade construída historicamente.

Assim, venho com muito orgulho parabenizar o Senhor Presidente da UVESP e sua Presidente Executiva pelo apoio que sempre foi dado a nós mulheres, no meio da política e agradecer por todo o respaldo que nos deixa sempre seguras para quaisquer tomadas de decisões, nos preparando para os mais variados desafios.

Sala das Sessões "Dejanir Storniolo", em 18 de setembro de 2020.



ALLINY SARTORI
Vereadora – MDB

A Sua Senhoria o Senhor

JOSÉ APARECIDO DA ROCHA

Presidente da Câmara Municipal da Estância Turística de Ibitinga – SP



queira e Interior", disse Leandro. "Um plano foi elaborado, com total apoio do Estado, para contenção do vírus."

tem atuado com responsabilidade nesse episódio.

A Secretaria de Desenvolvimento

"As pessoas precisam se conscientizar que ainda estamos em quarentena e que todos esses cuidados são neces-

fluxo acentuado de turistas.

Associação de Imprensa Agrícola
imprensa@aprecsp.com.br

WWW.UVESP.COM.BR

• LIDERANÇAS •

Mais mulheres na política

Campanha ganhou corpo como resposta à pouca representação de mulheres na política.



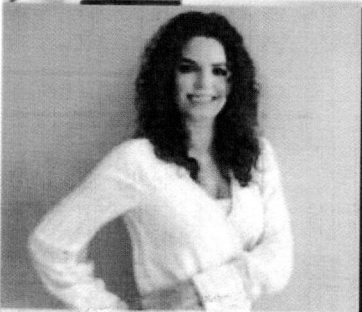
Cristiane Brito



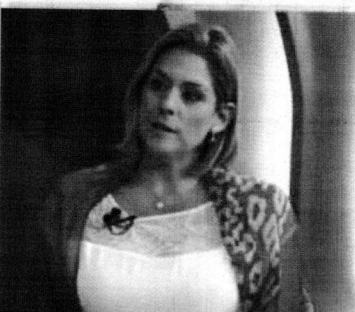
Cláudia Botelho



Sônia Beolchi



Alliny Sartori



Simone Marchetto



Erika Afonso

Nas eleições de 2016, dos 5.570 municípios brasileiros, 1,3 mil não elegeram uma única vereadora, 1,3 mil não elegeram uma única vereadora, a despeito das mulheres representarem 52,5% dos eleitores. Nesse mesmo ano, menos de 8 mil mulheres foram eleitas para os legislativos, segundo levantamento da União dos Vereadores do Brasil e do Fórum Nacional de Entidades Legislativas Municipais, presidido pelo presidente do conselho da Uvesp, Sebastião Misara.

A Secretária Nacional de Políticas Públicas para as Mulheres, Cristiane Brito diz que o projeto "Mais Mulheres na Política" é uma vertente do projeto "Mais Mulheres no Poder", do Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos. "Não podemos repetir os números de 2016, que deixou 1.290 municípios sem nenhuma vereadora eleita. Por isso estamos convocando toda a sociedade para participar do projeto", diz Cristiane Brito ao Jornal do Interior.

• CAUSAS •

Não é só o machismo que prejudica a participação das mulheres na política. A ONU MULHER divulgou em março um estudo em que o Brasil ocupa o penúltimo lugar entre as nações da América Latina no quesito representatividade feminina, englobando cargos executivos, legislativos e em ministérios. Atualmente a representa-

ção feminina no Congresso brasileiro é de 15%.

• MULHER MAIS •

São várias as razões pelas quais é importante a participação de mulheres na vida pública. Pesquisas que foram analisadas pelo Jornal do Interior mostram que as mulheres nos executivos e legislativos são mais focadas em resolver problemas de políticas públicas, principalmente em escolas e creches para que as mães possam se dedicar ao trabalho.

No caso da Pandemia, as diferenças entre os efeitos do combate em países comandados por mulheres e homens, já analisados pela imprensa internacional, são grandes e "pode ser explicada pelas respostas políticas proativas e coordenadas das mulheres. Nossos estudos indicam claramente que mulheres chefes de Estado reagiram mais rapidamente e decisivamente diante de potenciais fatalidades", segundo a pesquisadora Supriya Garikipati, em entrevista ao jornal The Guardian.

A prefeita Claudia Botelho, de Estiva Gerbi, ouvida pelo JI disse que ser prefeita não prejudicou suas atividades pessoais. "Foi um sonho que tenho procurado cumprir, o de ajudar o povo de minha cidade. Nunca fui discriminada na política, sempre fui tratada com muito respeito por ministros, secretários, governador". Segundo ela a

participação da mulher é fundamental.

Para a vice-presidente da Uvesp e presidente do Parlamento de São José do Rio Preto, Sonia Beolchi, vereadora em Itirapina "hoje além de respeitada sou consultada por meus pares, graças aos cursos que fiz. Nunca sofri discriminação em nenhum dos ambientes políticos e educacionais". Mas diz que no início foi colocada à prova sua capacidade. "Por isso mesmo encontrei motivação para fazer os cursos de formação, capacitação e atualização".

A vereadora Alliny Sartori, da Câmara de Ibitinga e presidente do Parlamento da Região Central do Estado diz que o mandato tem valido a pena. "Apresentei mais de 100 projetos e fui a única mulher eleita, sendo a mais jovem da história do Legislativo. O crescimento e o amadurecimento vieram rapidamente, mas trouxeram também, preconceitos, olhares desconfiados e um julgamento preliminar de incapacidade, por ser jovem e mulher do interior. Hoje posso dizer que tenho a confiança de todos".

Na opinião da prefeita Simone Marchetto, de Itapetininga, "a política ainda é um desafio para a maioria das mulheres, mas o Brasil tem mostrado grandes avanços no papel da mulher e na sua representatividade política em âmbito nacional".

Ela diz que, infelizmente a cultura machista ainda é sentida na socieda-

de em geral. "Mas vejo atualmente a construção de uma base mais igualitária para o futuro", afirma, finalizando que críticas e preconceitos são recebidas com trabalho e ação.

A ex-vereadora Erika Afonso, mesmo ausente da Câmara por um mandato, nunca deixou de trabalhar por Baruanã. "Tenho como dever moral zelar pelo uso ético e justo do erário público", disse ao JI. Afirma lamentar que mesmo sendo maioria no eleitorado brasileiro, "ainda estamos longe de alcançar uma representação política equivalente e igualitária".

A campanha foi lançada com grande participação inclusive do Tribunal Superior Eleitoral Além das autoridades, da ministra Damaris e da secretária Cristiane Brito, participaram representantes dos seguintes partidos políticos: Avante, Democracia Cristã, Democratas, Movimento Democrático Brasileiro, Partido Liberal, Partido da Mulher Brasileira, Patriotas, Partido Progressista, Podemos, Partido Renovador Trabalhista Brasileiro, Republicanos, Partido Social Cristão, Partido Social Liberal, Partido Socialista dos Trabalhadores Unificados, Solidariedade, Partido Trabalhista Brasileiro, Partido Trabalhista Cristão, Partido Verde.

Silvia Melo
Jornalista, Presidente Executiva da Uvesp

WWW.UVESP.COM.BR